

A dourada é.... medalha de ouro em distância

Categories : [Notícias](#)

Manaus, AM -- A dourada (*Brachyplatystoma rousseauxii*), um bagre que atinge cerca de 1,5 metro de comprimento e nada tem a ver com seu quase xará do Pantanal, praticamente atravessa o continente sul-americano, de leste a oeste, para depositar os ovos nas cabeceiras dos rios, perto dos Andes, na maior rota migratória de um peixe de água doce já confirmada pela ciência.

A desova ocorre durante o período de cheia, no sopé da Cordilheira dos Andes. As larvas, que nem bem chegam a 6 milímetros de comprimento, vai se desenvolver ao longo do trajeto que pode chegar a 11,6 mil quilômetros. O destino é o rico ecossistema do estuário do Rio Amazonas, onde os peixes vão viver pelos próximos dois ou três anos.

Quando estão entre 60 e 80 centímetros de comprimento, as douradas já estão grandes o suficiente para iniciar o trajeto de volta. Mas elas vão passar ainda mais um ou dois anos amadurecendo e ganhando corpo no interior da Bacia Amazônica. Com três ou quatro anos de idade, medindo em média 1 metro de comprimento, os adultos maduros aproveitam a estação de cheia para chegar às cabeceiras onde nasceram e dar vida a novos indivíduos.

A descoberta foi publicada nesta terça-feira no jornal aberto *Scientific Reports* da *Nature* por uma equipe de pesquisadores coordenada pela Iniciativa Águas Amazônicas, liderada pela [Wildlife Conservation Society \(WCS\)](#). O estudo analisou também a migração de três outros grandes bagres amazônicos, que desovam em cabeceiras ocidentais da Bacia Amazônica, piraíba (*B. platynemum*), o jundiá (*B. juruense*) e a piramutaba, (*B. vaillantii*).

A novidade não chegou a surpreender os pesquisadores, que já imaginavam essa possibilidade. A confirmação veio com auxílio de dados estatísticos e ao mapeamento dos movimentos das quatro espécies, considerando larvas, jovens e adultos. Os pesquisadores acreditam que outros bagres amazônicos apresentem comportamento parecido.

Os quatro bagres estudados estão amplamente distribuídos pela Bacia Amazônica e são importantes para a indústria pesqueira. “Estas descobertas podem agora nos dar os princípios para estratégias efetivas de manejo desses peixes, alguns deles muito importantes para a indústria pesqueira da região”, afirma o zoólogo Ronaldo Barthem, do Museu Paraense Emílio Goeldi, que fica em Belém (PA).

Os autores do estudo alertam para o risco a essas espécies, oferecido pela construção de barragens dos rios, atividade de mineração e o desmatamento, principalmente nas cabeceiras onde ocorre a desova dos peixes. É bom lembrar que existem projetos de hidrelétricas para quase todos os grandes rios da Amazônia.

O estudo vai servir de base para novas pesquisas sobre a migração de bagres na Amazônia, que devem usar indivíduos marcados e análises de otólitos (formações de cálcio dentro do ouvido interno dos peixes). Entre as questões que ainda precisam ser resolvidas estão o motivo desta viagem tão longa.

Saiba Mais

[Artigo: "Goliath catfish spawning in the far western Amazon confirmed by distribution of mature adults, drifting larvae and migrating juveniles".](#)

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/reportagens/23487-peixes-ameacados-na-amazonia/>

<http://www.oeco.org.br/reportagens/hidrelectricas-causarao-extincoes-diz-estudo/>

<http://www.oeco.org.br/reportagens/28070-ambicoes-hidrelectricas-do-peru-tem-brasil-como-parceiro/>

<http://www.oeco.org.br/reportagens/28070-ambicoes-hidrelectricas-do-peru-tem-brasil-como-parceiro/>